Acervo ISA

Documentação
Fonte JB
Data 7/2/2000 Pg 2
Cles 4/1

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

O óleo que ronda os rios

Antes que os rios da Amazônia tenham o mesmo destino que a Petrobras reservou à Baía de Guanabara, o Ministério do Meio Ambiente vai montar uma operação para prevenir o risco de vazamentos de óleo, seja nas balsas que transportam combustíveis, seja nos terminais fluviais de abastecimento que a Petrobras mantém na região, onde quase tudo é transportado por rio – de gente a carga. O que torna permanente o risco de um desastre ecológico grave.

A idéia do ministro José Sarney Filho, que hoje anuncia a operação, é juntar governo federal, governos dos estados e Marinha num trabalho primeiro de diagnóstico do problema. Ainda que mal e mal, o transporte fluvial de passageiros ainda tem um certo controle por parte do poder público.

Mas, do que fazem e como atuam as embarcações que levam carga, não se tem noção alguma. O Ministério do Meio Ambiente sabe que o potencial de risco é grande na Amazônia, mas não tem idéia do volume de carga perigosa que é transportada por dia, não sabe se costumam acontecer vazamentos com freqüência e desconhece se há normas de prevenção ou exigências às quais tenham de se submeter os transportadores.

Ninguém sabe nem se as balsas que levam combustível são previamente fiscalizadas pela capitania dos portos. Assim como o poder público federal ignora as condições de funcionamento do sistema de abastecimento fluvial da Petrobrás.

"O que houve no Rio de Janeiro mostra ao que leva a inexistência de uma ação preventiva e coordenada. E lá o problema foi num único ponto. Imagine o que pode ocorrer na Amazônia onde há inúmeros pontos passíveis de originar um acidente?", questiona a secretária de Amazônia do ministério, Mary Allegrette, que hoje mesmo segue para o Pará, onde há risco iminente de um grande vazamento de duas toneladas de óleo.

Na semana passada a balsa *Miss Rondônia* afundou perto de Belém, no porto de Vila do Conde, município de Barcarena, e toda a carga está a oito quilômetros de profundidade vedada e sem ainda vazamentos. Mas segundo Mary Allegrette, além de nada garantir que a vedação se mantenha perfeita no fundo do Rio, o óleo pode vir a vazar em conseqüência dos trabalhos de retirada da balsa que começam esta semana.

O levantamento que o ministério começa a fazer hoje para montar a operação de prevenção terá três fases: na primeira será feito um mapeamento da situação dos rios, do histórico de acidentes, do volume de carga potencialmente poluente transportada por dia e das condições das embarcações.

Depois o ministério cuidará da ação coordenada de fiscalização, organizando o papel do poder público na prevenção dos acidentes, e em seguida haverá uma atuação sobre as empresas, no caso as distribuidoras de óleo.